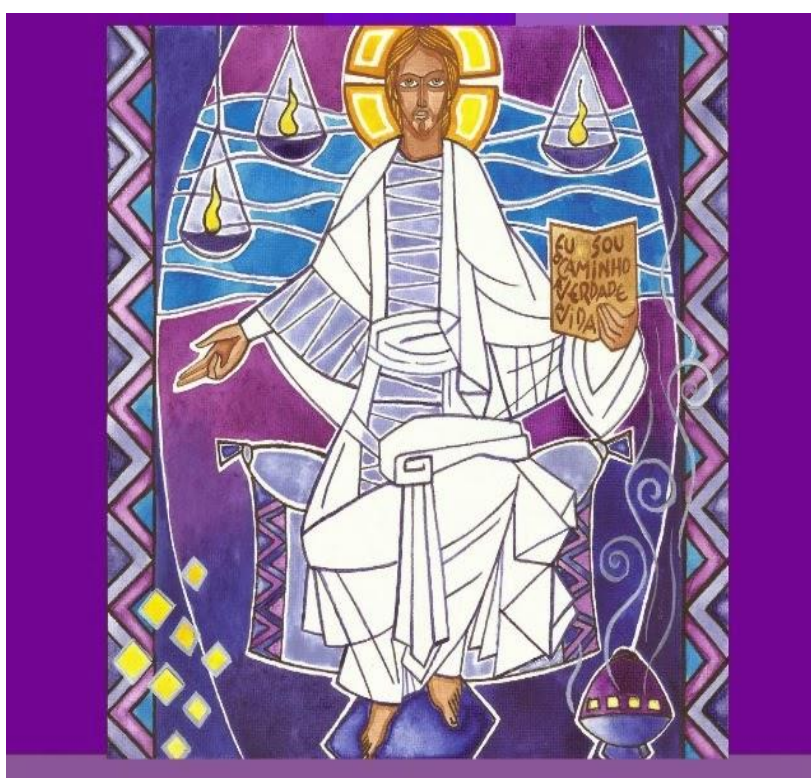


Província
Nossa Senhora de Guadalupe
- N° 11-



Roteiros de Formação
Quaresma - 2017

Apresentação

Caros irmãos,

Enviamos o roteiro para o Tempo da Quaresma esperando que lhes ajude a viver com maior profundidade este tempo de graça e que nos prepara a experimentar intensamente a Páscoa do Nosso Senhor Jesus Cristo.

O roteiro inclui a mensagem quaresmal do Papa Francisco, uma sugestão para adoração eucarística, uma reflexão sobre este tempo e também o texto de Pe. Giulio Maccali,sss – “Uma pequena família internacional...”, apresentado na última assembleia da Associação dos Leigos e Leigas Sacramentinos.

Lembramos a todos os religiosos que as suas colaborações para os roteiros são muito importantes.

Agradecemos sua disponibilidade!

Equipe dos roteiros

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA 2017

Quaresma, em que os batizados estão se preparando para a Páscoa e catecúmenos para o batismo, abre este ano na quarta-feira, 1 de Março, de cinza quarta-feira e termina com o Domingo de Páscoa, 16 de Abril.

“O apóstolo Paulo diz que «a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro» (1 Tm 6, 10). Esta é o motivo principal da corrupção e uma fonte de invejas, contendas e suspeitas. O dinheiro pode chegar a dominar-nos até ao ponto de se tornar um ídolo tirânico (cf. Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 55). Em vez de instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode-nos subjugar, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta que não deixa espaço ao amor e dificulta a paz”, adverte Papa Francisco: “O pecado cega-nos.”

“Depois, a parábola mostra-nos que a ganância do rico fá-lo vaidoso. A sua personalidade vive de aparências, fazendo ver aos outros aquilo que se pode permitir. Mas a aparência serve de máscara para o seu vazio interior. A sua vida está prisioneira da exterioridade, da dimensão mais superficial e efémera da existência (cf. *ibid.*, 62)”, acrescenta o Papa.

Papa Francisco explicou que “o degrau mais baixo desta deterioração moral é a soberba”: “O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição dum deus, esquecendo-se que é um simples mortal. Para o homem corrompido pelo amor das riquezas, nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar. Assim o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação.”

O Papa mostra como um remédio o poder da Palavra de Deus: “A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.”

AB

A Palavra é um dom. O outro é um dom.

Amados irmãos e irmãs!

A Quaresma é um novo começo, uma estrada que leva a um destino seguro: a Páscoa de Ressurreição, a vitória de Cristo sobre a morte. E este tempo não cessa de nos dirigir um forte convite à conversão: o cristão é chamado a voltar para Deus «*de todo o coração*» (Jl 2, 12), não se contentando com uma vida medíocre, mas crescendo na amizade do Senhor. Jesus é o amigo fiel que nunca nos abandona, pois, mesmo quando pecamos, espera pacientemente pelo nosso regresso a Ele e, com esta espera, manifesta a sua vontade de perdão (cf. *Homilia na Santa Missa*, 8 de janeiro de 2016).

A Quaresma é o momento favorável para intensificarmos a vida espiritual através dos meios santos que a Igreja nos propõe: o jejum, a oração e a esmola. Na base de tudo isto, porém, está a Palavra de Deus, que somos convidados a ouvir e meditar com maior assiduidade neste tempo. Aqui queria deter-me, em particular, na parábola do homem rico e do pobre Lázaro (cf. *Lc* 16, 19-31). Deixemo-nos inspirar por esta página tão significativa, que nos dá a chave para compreender como temos de agir para alcançarmos a verdadeira felicidade e a vida eterna, incitando-nos a uma sincera conversão.

1. O outro é um dom

A parábola inicia com a apresentação dos dois personagens principais, mas quem aparece descrito de forma mais detalhada é o pobre: encontra-se numa condição desesperada e sem forças para se solevar, jaz à porta do rico na esperança de comer as migalhas que caem da mesa dele, tem o corpo coberto de chagas, que os cães vêm lambe-las (cf. vv. 20-21). Enfim, o quadro é sombrio, com o homem degradado e humilhado.

A cena revela-se ainda mais dramática, quando se considera que o pobre se chama *Lázaro*, um nome muito promissor pois significa,

literalmente, «*Deus ajuda*». Não se trata duma pessoa anónima; antes, tem traços muito concretos e aparece como um indivíduo a quem podemos atribuir uma história pessoal. Enquanto Lázaro é como que invisível para o rico, a nossos olhos aparece como um ser conhecido e quase de família, torna-se um rosto; e, como tal, é um dom, uma riqueza inestimável, um ser querido, amado, recordado por Deus, apesar da sua condição concreta ser a duma escória humana (cf. *Homilia na Santa Missa*, 8 de janeiro de 2016).

Lázaro ensina-nos que *o outro é um dom*. A justa relação com as pessoas consiste em reconhecer, com gratidão, o seu valor. O próprio pobre à porta do rico não é um empecilho fastidioso, mas um apelo a converter-se e mudar de vida. O primeiro convite que nos faz esta parábola é o de abrir a porta do nosso coração ao outro, porque cada pessoa é um dom, seja ela o nosso vizinho ou o pobre desconhecido. A Quaresma é um tempo propício para abrir a porta a cada necessitado e nele reconhecer o rosto de Cristo. Cada um de nós encontra-o no próprio caminho. Cada vida que se cruza connosco é um dom e merece aceitação, respeito, amor. A Palavra de Deus ajuda-nos a abrir os olhos para acolher a vida e amá-la, sobretudo quando é frágil. Mas, para se poder fazer isto, é necessário tomar a sério também aquilo que o Evangelho nos revela a propósito do homem rico.

2. O pecado cega-nos

A parábola põe em evidência, sem piedade, as contradições em que vive o rico (cf. v. 19). Este personagem, ao contrário do pobre Lázaro, não tem um nome, é qualificado apenas como «rico». A sua opulência manifesta-se nas roupas, de um luxo exagerado, que usa. De facto, a púrpura era muito apreciada, mais do que a prata e o ouro, e por isso se reservava para os deuses (cf. *Jr* 10, 9) e os reis (cf. *Jz* 8, 26). O linho fino era um linho especial que ajudava a conferir à posição da pessoa um carácter quase sagrado. Assim, a riqueza deste homem é excessiva, inclusive porque exibida habitualmente: «Fazia todos os dias esplêndidos banquetes» (v. 19). Entrevê-se nele, dramaticamente, a corrupção do pecado, que se realiza em três momentos sucessivos: o amor ao dinheiro, a vaidade e a soberba (cf. *Homilia na Santa Missa*, 20 de setembro de 2013).

O apóstolo Paulo diz que «a raiz de todos os males é a ganância do dinheiro» (1 Tm 6, 10). Esta é o motivo principal da corrupção e uma fonte de invejas, contendas e suspeitas. O dinheiro pode chegar a dominar-nos até ao ponto de se tornar um ídolo tirânico (cf. Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 55). Em vez de instrumento ao nosso dispor para fazer o bem e exercer a solidariedade com os outros, o dinheiro pode-nos subjugar, a nós e ao mundo inteiro, numa lógica egoísta que não deixa espaço ao amor e dificulta a paz.

Depois, a parábola mostra-nos que a ganância do rico fá-lo vaidoso. A sua personalidade vive de aparências, fazendo ver aos outros aquilo que se pode permitir. Mas a aparência serve de máscara para o seu vazio interior. A sua vida está prisioneira da exterioridade, da dimensão mais superficial e efémera da existência (cf. *ibid.*, 62).

O degrau mais baixo desta deterioração moral é a soberba. O homem veste-se como se fosse um rei, simula a posição dum deus, esquecendo-se que é um simples mortal. Para o homem corrompido pelo amor das riquezas, nada mais existe além do próprio eu e, por isso, as pessoas que o rodeiam não caem sob a alçada do seu olhar. Assim o fruto do apego ao dinheiro é uma espécie de cegueira: o rico não vê o pobre esfomeado, chagado e prostrado na sua humilhação.

Olhando para esta figura, compreende-se por que motivo o Evangelho é tão claro ao condenar o amor ao dinheiro: «Ninguém pode servir a dois senhores: ou não gostará de um deles e estimará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro» (Mt 6, 24).

3. A Palavra é um dom

O Evangelho do homem rico e do pobre Lázaro ajuda a prepararmos bem para a Páscoa que se aproxima. A liturgia de Quarta-Feira de Cinzas convida-nos a viver uma experiência semelhante à que faz de forma tão dramática o rico. Quando impõe as cinzas sobre a cabeça, o sacerdote repete estas palavras: «*Lembra-te, homem, que és pó da terra e à terra hás de voltar*». De facto, tanto o rico como o pobre morrem, e a parte principal da parábola desenrola-se no Além. Dum momento para o

outro, os dois personagens descobrem que nós «nada trouxemos ao mundo e nada podemos levar dele» (1 Tm 6, 7).

Também o nosso olhar se abre para o Além, onde o rico tece um longo diálogo com Abraão, a quem trata por «pai» (Lc 16, 24.27), dando mostras de fazer parte do povo de Deus. Este detalhe torna ainda mais contraditória a sua vida, porque até agora nada se disse da sua relação com Deus. Com efeito, na sua vida, não havia lugar para Deus, sendo ele mesmo o seu único deus.

Só no meio dos tormentos do Além é que o rico reconhece Lázaro e queria que o pobre aliviasse os seus sofrimentos com um pouco de água. Os gestos solicitados a Lázaro são semelhantes aos que o rico poderia ter feito, mas nunca fez. Abraão, porém, explica-lhe: «Recebeste os teus bens na vida, enquanto Lázaro recebeu somente males. Agora, ele é consolado, enquanto tu és atormentado» (v. 25). No Além, restabelece-se uma certa equidade, e os males da vida são contrabalançados pelo bem.

Mas a parábola continua, apresentando uma mensagem para todos os cristãos. De facto o rico, que ainda tem irmãos vivos, pede a Abraão que mande Lázaro avisá-los; mas Abraão respondeu: «Têm Moisés e os Profetas; que os oiçam» (v. 29). E, à sucessiva objeção do rico, acrescenta: «Se não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tão-pouco se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dentre os mortos» (v. 31).

Deste modo se patenteia o verdadeiro problema do rico: a raiz dos seus males é *não dar ouvidos à Palavra de Deus*; isto levou-o a deixar de amar a Deus e, conseqüentemente, a desprezar o próximo. A Palavra de Deus é uma força viva, capaz de suscitar a conversão no coração dos homens e orientar de novo a pessoa para Deus. Fechar o coração ao dom de Deus que fala, tem como consequência fechar o coração ao dom do irmão.

Amados irmãos e irmãs, a Quaresma é o tempo favorável para nos renovarmos, encontrando Cristo vivo na sua Palavra, nos Sacramentos e no próximo. O Senhor – que, nos quarenta dias passados no deserto, venceu as ciladas do Tentador – indica-nos o caminho a seguir. Que o

Espírito Santo nos guie na realização dum verdadeiro caminho de conversão, para redescobrirmos o dom da Palavra de Deus, sermos purificados do pecado que nos cega e servirmos Cristo presente nos irmãos necessitados. Encorajo todos os fiéis a expressar esta renovação espiritual, inclusive participando nas Campanhas de Quaresma que muitos organismos eclesiais, em várias partes do mundo, promovem para fazer crescer a cultura do encontro na única família humana. Rezemos uns pelos outros para que, participando na vitória de Cristo, saibamos abrir as nossas portas ao frágil e ao pobre. Então poderemos viver e testemunhar em plenitude a alegria da Páscoa.

Vaticano, 18 de outubro de 2016,
Festa do Evangelista São Lucas

FRANCISCO

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

QUARESMA 2017

“TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR”

Pe. Alejandro Fabio, sss

- **Música**
- **Exposição do Santíssimo**

- **Silêncio:**

Fazemos silêncio pra ficarmos cientes que estamos realmente na frente do Senhor Jesus, morto e ressuscitado.

- **Refrão meditativo**

- **Motivação:**

“Para alguns, a adoração eucarística é o caminho para viver a partir da eucaristia. Recolhem-se a uma Igreja durante o dia e se ajoelham diante do tabernáculo. Acreditam que o próprio Cristo está no pão eucarístico ali guardado. Meditam sobre o amor com que Ele se entregou por nós. O pão eucarístico lembra-os do amor que Jesus lhes dedicou na cruz, até a consumação. E então colocam nesse amor todo o seu cotidiano, com seus conflitos, agressões, insatisfação, mágoas e decepções. Às vezes podem perceber como esse cotidiano se transforma e suas emoções sombrias se clareiam.

Em muitas igrejas se faz a adoração eucarística quando o pão eucarístico é exposto no ostensório. Adorar que dizer olhar para a hóstia circular e acreditar que ela é o próprio Cristo. Ao olhar para a hóstia, pressinto não só que esse pão se transformou no corpo de Cristo, mas que a transformação envolve todo o mundo. Cristo se tornou o centro mais interior de toda a realidade. Quando olho para o pão transformado, passo a olhar este mundo com novos olhos. Em todos os lugares reconheço Cristo como o verdadeiro chão. E sei que tudo está impregnado de seu amor”. (A. Grun)

- **Silêncio para adorar segundo o ouvido.**
- **Refrão ou música**
- **Adoremos iluminados pela Palavra de Deus:**
- **Música de aclamação**
- **Leitura do Evangelho do Segundo Domingo do Tempo da Quaresma: Mateus 17, 1-9**
- **Silêncio para interiorização da Palavra.**
- **Meditações que nos ajudam a adorar:**

- Na Eucaristia que contemplamos, Jesus se revela transfigurado e sua luz nos transfigura para que nós possamos transfigurar as realidades pessoais e as realidades que nos rodeiam e que nos desafiam.

- Pensemos naquilo que ainda tem que ser transformado em nossas vidas.

- Pensemos nas tristes situações que na sociedade e no mundo, precisam da luz transformadora do Evangelho.

- Os migrantes, que fugindo desesperados procuram seguridade para suas vidas e famílias.

- Os excluídos pelos sistemas políticos da sociedade.

- Deixemo-nos transformar, nesta adoração quaresmal, para ajudar com efetividade na transformação de tantas injustiças.

- **Silêncio de adoração com música de fundo**

Momento para fortalecer a comunhão com Jesus e com os irmãos, com o mundo inteiro. Comunhão íntima de amor.

- **Canto festivo que expresse a comunhão realizada.**
- **Silêncio para agradecer a bondade e a misericórdia do Senhor transfigurado, vitorioso, vencedor da Cruz, da morte e que tem estado presente no meio de nós nesta adoração.**
- **Música de preparação para a Benção.**
- **Oração**
- **Benção Eucarística.**

A QUARESMA

Pe. Augusto César Pereira SCJ

A Quaresma é o período de tempo de ano litúrgico em que se celebra algum fato especial, ou seja, a Ressurreição de Cristo e a libertação da humanidade do pecado e da morte para entrar na vida da graça.

A Quaresma já é Páscoa. Está tão intimamente ligada à Páscoa que, se não houver Páscoa, não haverá Quaresma. Por quê? Porque a Quaresma é um período suficiente para os exercícios de conversão.

Já pelo ano 200 a comunidade cristã introduziu três dias de preparação para a Páscoa – que antes se celebrava só aos domingos. Cerca de 150 anos depois, mais ou menos pelo ano 350, por julgarem os três dias pouco tempo de preparação, introduziram os 40 dias que hoje celebramos. O número 40, muito usado na Bíblia, representa um período de tempo suficiente para se tomar decisões importantes.

Talvez o significado maior do número 40 seja usado para registrar o tempo em que o povo hebreu caminhou pelo deserto. A importância é porque o povo peregrinou pelo deserto quando saiu do Egito não se rumo, mas consciente de estar se preparando para tomar posse da terra prometida.

A Quaresma é o tempo em que a Igreja nos dá a garantia de que o Pai está de coração mais aberto do que de costume para aceitar o nosso arrependimento e nos dar o perdão. Durante a Quaresma somos educados para transformar nossa mentalidade egoísta na mentalidade fraterna, que é a essência do cristianismo. O modelo clássico disto é a figura daquele pai misericordioso que perdoa ao filho pródigo e o reintegra na comunidade familiar. O jovem que procurava um patrão encontrou um pai e uma família. No entanto, o mais velho nada entendeu do que fez o pai, porque tinha uma mentalidade extremamente egoísta que não admitia a reintegração do irmão pródigo na família.

Quem não for capaz de agir como o Pai misericordioso precisa urgentemente de um caminho de conversão. Precisa achar um novo estilo de relacionamento no amor fraterno. A conversão brota do encontro com o amor infinito do Pai. E, por isso, leva para o amor fraterno entre irmãos. A conversão nos conduz a uma mudança radical de vida, superando o orgulho, o egoísmo e o individualismo e, enfim, tudo o que representa o afastamento das pessoas umas das outras.

A conversão é radical, porque desce até a raiz das desigualdades humanas e sobe como a seiva que alimenta a árvore e seus frutos. E nos convence a fazermos novas opções de vida, as necessárias renúncias e a construir a “nova Jerusalém”, a “cidade santa” (Ap 21,2; LG 5;48). A humanidade nova será agente privilegiada da chamada “nova evangelização”. Assim, a conversão é questionada pela realidade da injustiça e igualmente ela passa a questionar a injustiça.

A conversão pessoal e, da mesma forma, a conversão comunitária da Igreja são fundamentais para a renovação da Igreja. Por aí se percebe a importância tanto de uma como da outra. Portanto, a conversão é agente da construção do Reino de Deus e do mundo novo que há de vir.

O Documento de Aparecida indica o cuidado e a preocupação dos bispos latino-americanos com a “conversão pastoral” para criar condições da conversão pessoal para corresponder à missão da Igreja de transformar o mundo (DA 347-379).

A credibilidade de Jesus não vem de seus milagres, mas do amor profundo que o levava a fazer tais milagres. Ele próprio invocou o testemunho de sua obra como garantia de que realmente ele é o enviado do Pai (Jo 5,17-30). “A Igreja não cresce por proselitismo, mas por atração”.

O papa Francisco usa muito a palavra “saída” para encorajar a Igreja a sair em missão pelo mundo ao encontro do povo (a “teologia do encontro”). Assim como Jesus, que “saiu” do céu para vir à nossa terra e nos encontrar.

O grande apóstolo São Paulo nos anima, afirmando que este é o tempo favorável para nossa conversão e o perdão do Pai. Favorável é o que está ao nosso favor, como o vento favorável ao voo do avião (2Cor 5,20-6,2)

Todo trabalhador, por exemplo, aguarda o momento favorável para plantar a soja; ou, em casa, aguardamos por um momento favorável para pedir algo ao nosso pai; ou esperamos um momento favorável do chefe para pedir um aumento de salário.

Mas, entendamos que conversão se trata de uma transformação, não é uma simples reforma: por exemplo, alguém que trocou o telhado inteiro para resolver de vez o problema e não ser mais incomodado com vazamento de água na chuva.

Naturalmente, não podemos nos esquecer de aprender que quem recebe a misericórdia abundante do Pai precisa aprender com o Pai a dar misericórdia a seus irmãos e irmãs. Recebido o perdão, não só temos certeza de estar quites com Deus, mas isso implica o compromisso de novo esforço para nos transformarmos.

O testemunho de conversão pessoal e eclesial é indispensável para implantar o Reino de Deus no mundo novo.

Na Quarta feira de Cinzas antes de sua eleição, ainda em Buenos Aires, o papa Francisco convocou o povo com estas palavras: “Como Igreja que caminha para a Páscoa e que acredita que o Reino de Deus é possível, necessitamos que, de nossos corações dilacerados pelo desejo de conversão e pelo amor, brotem a graça e o gesto eficaz que alivia a dor de tantos irmãos quem caminham junto de nós”.

A Quaresma é o tempo favorável para essa transformação. O tempo é agora. O tempo é precioso. Não percamos tempo!

Uma pequena família internacional que vive a Espiritualidade Eucarística Renovada

Introdução e pontos importantes

Este texto, oferecido à Assembleia dos Associados, pretende ser uma pequena contribuição para uma reflexão sobre os elementos que têm um interesse comum para o aprofundamento e aquisição de elementos que constituem o patrimônio da “Grande Família Eymardiana”. Tratará, entre outros dos seguintes pontos:

- O tema da família e o pensamento de São Pedro Julião Eymard
- A importância de ser família eucarística e suas implicações
- Uma família que está unida pela Eucaristia e tem uma dimensão internacional
- Proposta – pesquisa para fazer da Eucaristia o centro de sua vida

Mensagem para uma pequena família internacional que vive a Espiritualidade Eucarística Renovada: “Nós lhe propomos fazer parte de uma “pequena” família religiosa universal na qual cada membro, animado pela paixão da Eucaristia, Sacramento do Amor de Deus, se vê orientado, a exemplo de São Pedro Julião Eymard, ao dom total de si mesmo e compartilha essa paixão com irmãos e irmãs leigos, com vistas a propor ao mundo, com audácia e criatividade, a vida na Eucaristia”¹.

1. A família de modo geral e para São Pedro Julião Eymard

Em sentido amplo, **família** é uma comunidade de indivíduos reunidos pelos vínculos de parentesco existentes em todas as sociedades

¹ Comissão “Memória e Discernimento” CGA, Cúria Geral, 17 a 29 de abril de 2016.

humanas, que cria entre seus membros uma obrigação de solidariedade moral e material. O termo **família** é também utilizado, por analogia simbólica, para designar grupos cujos laços não estão baseados no parentesco e, por isso, chamamos de *família espiritual, religiosa, social*, para indicar grupos de pessoas que compartilham o mesmo espírito, o mesmo ideal ou objetivo comum.

Pedro Julião Eymard nasceu em 04 de fevereiro de 1811, em La Mure d'Isère, 10º e último filho de Julião Eymard e Madalena Pelorce. No dia seguinte, foi batizado na igreja do povoado. Padre Eymard celebrará sempre esse aniversário como uma “graça gratuita e totalmente misericordiosa do Santo Batismo que recebeu”². A experiência familiar de Pedro Julião teve repercussão profunda em sua educação religiosa e moral³. O exemplo de seus pais, particularmente de sua mãe e de sua irmã Mariana, no ambiente da pequena aldeia de La Mure, se reveste de grande importância em seu crescimento, desenvolvimento e formação. Em 16 de março de 1823, recebeu a Primeira Eucaristia, manifestando seu desejo de ser sacerdote.

No momento de sua primeira experiência de vida religiosa, a partir de 07 de junho de 1829, o jovem Eymard esteve com os Oblatos de Maria Imaculada, no Noviciado de Marselha. Entretanto, não permaneceu; ao contrário, precisou voltar para casa porque quase morreu. Foi preciso muito tempo para que se recuperasse e pudesse começar, depois da morte de seu pai, o caminho que o levaria ao sacerdócio no Seminário Maior da Diocese de Grenoble (1831-1834), onde foi ordenado sacerdote por Dom Philibert de Brouillard, em 20 de julho de 1834.

Sacerdote Diocesano

² Pedro Julião Eymard, Obras Completas, I-XVII, Centro Eucarístico, Nouvelle Cité, Ponteranica, Bruyères-le-Châtel, 2008. Grande Retiro de Roma, 1865 (NR 44,21; OC V, 269).

³ Cf. As distintas biografias impressas ou manuscritas por Albert Tesnière, sss; Claude Mayet, sm; Marie Boisgrollier, sss; Georges Troussier, sss; Francis Trochu e André Guitton, sss...

Inicialmente nomeado vigário em Chatte, de 17 de outubro de 1834 até 30 de junho de 1837, fez sua primeira experiência de vida sacerdotal a serviço da população, dando especial atenção às famílias, em particular aos doentes e aos pobres. Durante esse período, Padre Eymard pôde desfrutar de uma graça particular no Calvário de Saint-Romans.

Tendo recebido o encargo pastoral da Paróquia de Monteynard, de 02 de julho de 1837 a 18 de agosto de 1839, comprometeu-se a levar todos os membros das famílias para as celebrações pascais. Era muito amado a ponto de a população não querer que ele abandonasse o lugar para seguir sua vocação à vida religiosa.

Religioso marista

Sua segunda experiência de vida religiosa foi na Sociedade de Maria, fundada recentemente por Padre Colin (1816). Em 20 de agosto de 1839, Padre Eymard ingressou nos maristas em Lyon. No mesmo ano, em novembro, foi nomeado diretor espiritual do Colégio de Belley, responsável pelo acompanhamento e educação dos jovens. Em 16 de fevereiro de 1840, fez a profissão religiosa. Em novembro de 1844, foi nomeado provincial (assistente do Superior Geral Padre Colin) e, em 1846, tornou-se Visitador Geral. Residindo em Lyon, foi encarregado das Missões Maristas, desejando ardentemente ir para as missões na Oceania. Entretanto, em razão de sua saúde precária, não pôde ir, tendo-se comprometido em preparar e acompanhar aqueles que iam à frente.

No dia 25 de maio de 1845, Padre Eymard recebeu uma graça particular durante a Procissão de *Corpus Christi*, na Paróquia de São Paulo, em Lyon. Em 21 de janeiro de 1851, obteve a graça da vocação eucarística no Santuário Mariano de Fourvière. Em setembro do mesmo ano, foi nomeado superior do Colégio de Santa Maria de La Seine-sur-Mer, onde se dedicou à educação da juventude. Ali, em 18

de abril de 1853, sentiu fortemente uma graça que indicava que deveria consagrar-se a uma obra eucarística.

Nas Constituições da Sociedade de Maria, já se falava de “*Minima Congregatio*”, e Padre Eymard explicava em suas conferências a Regra Marista, sua natureza e seus objetivos, recordando entre outros aspectos “sua origem simples, pobre, oculta, como a vida de Maria de Nazaré”...⁴

Diretor da Ordem Terceira

Entre os múltiplos compromissos, Padre Eymard fora encarregado da Ordem Terceira de Maria e, em 10 de dezembro de 1845, presidiu a primeira reunião dessa Associação para os leigos, vinculada à Congregação Marista, composta por membros divididos em diversos grupos: homens, mulheres (pais e mães), crianças e jovens. Propunha aos mais fervorosos a família de Nazaré como modelo de vida, para uma experiência mais avançada, uma forma de vida quase religiosa dos membros da Ordem Terceira, vivendo juntos sob uma mesma Regra⁵. É importante saber que a Sra. Guillot e suas quatro filhas tinham sido constituídas em “Casa de Nazaré” por Padre Eymard (Cf. RT 4, CO 386) que, em uma carta a Margarida Guillot, lhes desejava “[...] que chegassem todas a ser verdadeiras religiosas diante de Deus”⁶.

Em seu ministério sacerdotal, tinha o cuidado especial com as almas que se confiavam a ele para conselhos de vida espiritual: homens, mulheres e também famílias que conhecera e às quais gostava de chamar de “Pequena Família dedicada à Eucaristia”, como escrevia a uma de suas dirigidas: “Se eu não a encontrar, não me esqueça aos

⁴ Pedro Julião Eymard, Explicação da Regra Marista, 1850 (PM 9,1; OC XI, 498).

⁵ Cf. Pedro Julião Eymard à Sra. Perroud, 28 de janeiro de 1848 (CO 100; OC II, 151).

⁶ Pedro Julião Eymard a Margarida Guillot, 23 de novembro de 1852 (CO 382; OC II, 442).

pés da Boa Mãe e, sobretudo, não esqueça a pequena família de Jesus Eucarístico”.⁷

Em 01 de agosto de 1855, Padre Eymard foi enviado a Chaintré para trabalhar na redação do Manual da Ordem Terceira de Maria. Foi ali que em 22 de abril de 1856, Padre Fabre, superior geral o dispensou de seus votos na Sociedade de Maria para seguir sua vocação de fundador.

2. Uma pequena família eucarística

Fundador de duas Congregações do Santíssimo Sacramento

Padre Eymard deixou Lyon em 30 de abril de 1856 e foi para Paris para fazer um retiro de discernimento.

No dia 13 de maio de 1856, Dom Sibour, arcebispo de Paris, deu sua permissão para a fundação da Sociedade do Santíssimo Sacramento, que naquele momento, tinha apenas dois membros: Padre Eymard e Padre Raymond de Cuers.

No dia 06 de janeiro de 1857, em Paris, ocorreu a primeira exposição do Santíssimo Sacramento com uma comunidade que contava, então, com quatro membros.

Em 25 de maio de 1858, Padre Eymard acolheu em Paris Margarida Guillot, sua irmã Claudina e Benedita Richerd, para a fundação da Sociedade das Servas do Santíssimo Sacramento e recebe os primeiros votos (particulares) das Irmãs em 31 de julho de 1859. Em 26 de maio de 1864, ocorrerá a ereção canônica dessa Sociedade em Angers por Dom G. Angebault, e Madre Margarida Guillot será a primeira Superiora Geral.

⁷ Pedro Julião Eymard a Isabel Spazzier, 10 de maio de 1855 (CO 495; OC II, 558).

Padre Eymard, na Súplica a Pio IX (com vistas ao *Breve Laudatório*) em 02 de dezembro de 1858, apresenta a razão de ser da Sociedade do Santíssimo Sacramento:

Esta família, a menor de nossa santa Madre Igreja, honrada com o belíssimo nome de Sociedade do Santíssimo Sacramento, consagra-se totalmente e a todos seus bens, por meio de um voto especial, à honra e à glória de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, substancialmente presente no Augusto Sacramento de seu amor, entrega-se e consagra-se exclusivamente ao maior serviço eucarístico.⁸

O Papa Pio IX, em 5 de janeiro de 1859 concederá o *Breve Laudatório* da Sociedade do Santíssimo Sacramento e somente em 08 de maio de 1863 assinará o Decreto de Aprovação da nova Congregação.

Padre Eymard consagra-se generosamente, com a colaboração dos religiosos e leigos associados, às obras eucarísticas e, sobretudo, àquela mais querida, a da “Primeira Eucaristia de Adultos” cuja primeira celebração ocorreu em Paris, no dia 15 de agosto de 1859.

Padre Eymard gostava muito de referir-se à nova Congregação religiosa como uma pequena família consagrada à Eucaristia, como escrevia a uma de suas dirigidas, pedindo orações pelas vocações a fim de garantir o êxito desse projeto de Deus para a obra eucarística: “Reze, portanto, querida irmã, para que santas e boas vocações venham aumentar a pequena família eucarística”⁹.

Como fundador, Padre Eymard teve sempre uma grande sensibilidade para criar um verdadeiro espírito de família na Congregação nascente, e nos mais variados esboços e ajustes dos textos das Constituições da

⁸ Pedro Julião Eymard, Súplica a Pio IX (com vistas ao *Breve Laudatório*), 02 de dezembro de 1858 (RR 17t,2; OC VII, 99).

⁹ Pedro Julião Eymard a Virgínia Danion, em 08 de março de 1858 (CO 742; OC III, 190).

Sociedade do Santíssimo Sacramento que ele nos deixou, têm como *incipit* no primeiro número: “*Haec minima sanctae Matris Ecclesiae família...*”

Com esta frase, quis indicar que todos os membros dessa nova família, embora pequena, estavam a serviço do Santíssimo Sacramento, como bem expressou em uma de suas Conferências aos religiosos sobre a Regra:

O amor, o espírito de amor, este deve ser nosso espírito. O Capítulo expressa nosso nome: Sociedade do Santíssimo Sacramento. Que nome! As demais Instituições honram o nome de seu fundador falecido. Somente nós não precisamos de fundadores humanos, temos sempre em nosso meio, vivo, nosso fundador. Nunca uma sociedade teve o direito de usar esse nome. Os que o tiveram não se deram conta da relação que tinham com ele e, com certeza, um nome é uma definição. Indica as propriedades de um ser. Assim, unindo o efeito ao nome, nós nos consagramos por completo ao serviço do Santíssimo Sacramento. *Haec minima sanctae Matris Ecclesiae família*¹⁰. *Minima*. Considerando nossa finalidade, nossa vocação, poderíamos ter dito: *Regia*¹¹, porém, está estabelecido que a virtude principal de um religioso do Santíssimo Sacramento é aniquilar-se para que seu Mestre reine: “É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30)¹².

Além disso, é preciso ressaltar a importância da Liturgia para Padre Eymard (segundo a Igreja romana em contraposição ao *Galicanismo* [tendência separatista da França em relação às normas da Igreja de

¹⁰ Esta família, a menor de todas as famílias da Santa Madre Igreja.

¹¹ Real.

¹² Pedro Julião Eymard, Conferência sobre a Regra, 03 de março de 1867 (PR 81; OC XIV, 296).

Roma], cuidando do lugar do Culto, a Celebração Eucarística e a Adoração ao Santíssimo. Com frequência ele substituía o sacristão para garantir um serviço eucarístico digno. Em 31 de dezembro de 1860, escrevendo de Paris para seus religiosos, lembra o fundamento de sua vocação e do serviço pelo qual são responsáveis. Ele lhes diz:

“Sejamos sempre fiéis aos quatro pontos fundamentais:

1. A divina Eucaristia seja o único objetivo de nossa vida e, conseqüentemente, o serviço da Adoração seja o verdadeiro serviço ao qual tudo se submeta e respeite.
2. No culto eucarístico, obediência total e absoluta às normas litúrgicas da Santa Igreja.
3. A verdade seja a regra invariável e inflexível de nossas relações e de nossas ações.
4. Nada fora da Lei comum: por conseguinte, sem exceções nem favores no mundo.

Com estes quatro fundamentos de espírito verdadeiramente eucarístico, nossa pequena Sociedade será grande diante de Deus e poderosa sobre os homens. Jamais nos afastemos desses fundamentos se quisermos prosperar no serviço de Jesus Cristo e fazer um grande bem na Igreja de Deus¹³.

Um pouco mais adiante, no Diretório dos Agregados, Padre Eymard lhes apresenta três qualidades para a Liturgia romana que o Serviço Eucarístico deve ter:

- É **santa** esta Liturgia romana pela honra que rendemos a Deus, pelas virtudes que a constituem, pelas graças que dela fluem.
- É **católica** porque é única em sua Lei, única em sua autoridade, o Papa, única em seu culto. Esta uniformidade de rito conforma a identidade de vida, é a mesma festa, a mesma oração no mundo todo. Eu rezo com toda a Igreja.
- Eis, portanto, a **Regra invariável** e inflexível do serviço eucarístico: a santa Liturgia romana.

¹³ Pedro Julião Eymard aos Religiosos do Santíssimo Sacramento de Marselha, 31 de dezembro de 1860 (CO 1005; OC III, 446).

- Assim, é preciso observar com religiosa piedade, meditar seu espírito, estudar suas normas. A perfeição de um bom servidor reside na ciência e na virtude de seu dever¹⁴.

Concluindo, sem pretender ser exaustivo, podemos caracterizar a espiritualidade eymardiana como:

- Uma espiritualidade batismal em que Eymard fez a experiência da bondade de Deus;
- Uma espiritualidade pascal em que comunga profundamente com o mistério da Eucaristia;
- Uma espiritualidade pentecostal em que descobre o poder do Espírito Santo que surge do sacramento;
- Uma espiritualidade que é a resposta aos sinais dos tempos, que deve reinventar-se sempre, seguindo esse apaixonado pela Eucaristia “sempre a caminho”¹⁵.

Fundador e promotor da Agregação do Santíssimo Sacramento

Já nas origens da fundação da Sociedade do Santíssimo Sacramento, encontramos Padre Eymard preocupado em associar membros não-religiosos a seu Instituto, sacerdotes ou leigos. Na correspondência enviada no mês de outubro de 1857 ao Cardeal Morlot, Arcebispo de Paris, destaca entre os membros da Sociedade:

Os Agregados. Há dois tipos de Agregação:

1. A Agregação sacerdotal...
2. A Agregação laical, composta por fiéis que vivem no mundo e desejam unir-se à Sociedade por vínculo fraternal e associar-se a seu carisma¹⁶.

Em uma nota que Padre Eymard mandou imprimir sobre a Sociedade do Santíssimo Sacramento, em abril de 1859, fala sobre a Agregação:

¹⁴ Pedro Julião Eymard, o serviço eucarístico (RA 21, 2; OC VIII, 502).

¹⁵ Cf. Padre André Guitton, “Ensaio sobre a espiritualidade eymardiana: originalidade e atualidade. Encontro de Formação em Paris, 11 de novembro de 2000.

¹⁶ Pedro Julião Eymard, Estatutos da Sociedade do Santíssimo Sacramento (texto “Morlot”), outubro de 1857, (RR 15,5; VII, 92).

1. Os Agregados participam segundo o costume das graças, méritos e indulgências da Sociedade.
2. Para ser membro da Agregação, é necessário ser recebido pelo superior da Sociedade ou por um delegado.
3. Os deveres dos Agregados são: participar do exercício da Adoração do Santíssimo Sacramento exposto e assistir com zelo ao serviço e ao culto do Santíssimo Sacramento...

Na realidade, é a criação da comunidade de Marselha que outorga à Agregação a notoriedade, ao mesmo tempo em que lhe garante um Estatuto Canônico...

A comunidade religiosa fora inaugurada em 09 de novembro de 1859. Durante oito dias, Padre Eymard pregou um retiro eucarístico aos fiéis, iniciando-os no espírito e na prática da Adoração. No oitavo dia, 17 de novembro, Dom de Mazenod erigia canonicamente a Agregação do Santíssimo Sacramento e assinava seu nome na primeira fila do registro dos associados. Centenas no início, milhares em seguida, os fiéis da cidade de Marselha seguiram o exemplo de seu bispo. No final de 1861, havia quase três mil inscritos. Como afirmou pouco depois Padre Eymard: “A obra resplandece em toda Marselha”¹⁷.

Canonicamente, a Agregação era de direito diocesano. E esta decisão esclarecia os dados. Antes de sua viagem a Roma, em 1858, Padre Eymard contava os associados leigos entre os membros de seu Instituto. Como consequência das observações que lhe fizeram por ocasião do *Breve Laudatório*, a Sociedade do Santíssimo Sacramento contava apenas com duas classes de membros: sacerdotes e irmãos. Desde então, já não era questão de Ordem Terceira, mas de Agregação. Sua menção desaparece das Constituições. Está constituído o ramo secular, a Agregação do Santíssimo Sacramento que mantém um vínculo espiritual com a Sociedade.

Padre Eymard não se contentou em envolver os fiéis em uma obra de Adoração. Quis oferecer-lhes uma espiritualidade e uma Regra de Vida em uma obra, o Diretório dos Agregados. Por várias vezes ele se

¹⁷ Pedro Julião Eymard, a Virgínia Danion, em 25 de fevereiro de 1862, (CO 1099; OC III, 529).

propôs redigir um texto completo, mas não conseguiu levá-lo a termo¹⁸.

O início da pequena família eucarística não foi fácil. Numa carta ao Padre Raimond de Cuers, seu primeiro companheiro desde o início da fundação da Congregação, ele ressalta a necessidade de encontrar outra casa:

[...] Cá estamos nós outra vez procurando uma terceira casa em Paris. Será o Cenáculo depois de Belém e Nazaré. Como não sabemos o que poderemos conseguir como indenização, procuramos sem nos envolvermos; é muito difícil encontrar algo que convenha. Além disso, está tudo tão caro!¹⁹

A partir desse momento, em todas as fundações das duas Congregações do Santíssimo Sacramento são marcadas experiências do movimento eucarístico para os leigos agregados: Agregação como “Guardas de Honra”, Adoração Noturna e outras formas de fraternidades eucarísticas vinculadas ao carisma de São Pedro Julião Eymard. Ainda hoje continuam com grande entusiasmo no Brasil, nas cidades do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte.

Num depoimento de Padre Albert Tesnière, em 26 de fevereiro de 1868, Padre Eymard gostaria de ter podido:

[...] realizar o que fizera no contexto da Ordem Terceira de Maria, como havia proposto a alguns terciários associarem-se em ‘casas de Nazaré’, com um estatuto para uma vida comunitária com atividades, oração e intercâmbio. Assim, delineia uma vida de leigos que vivem juntos e que são almas eucarísticas. O termo Fraternidade, que havia sido

¹⁸ Cf. Padre André Guitton: “O apóstolo da Eucaristia, biografia de São Pedro Julião Eymard, Nouvelle Cité, 2012, p. 160-164.

¹⁹ Pedro Julião Eymard a Raimond de Cuers, em 28 de junho de 1866 (CO 1808; OC IV, 406). A primeira é Belém: Rua do Inferno, 114; a segunda, Nazaré: Rua do Faubourg Saint-Jacques, 68; a terceira, o Cenáculo no Boulevard du Montparnasse, 112.

utilizado no contexto da Agregação, refere-se a uma simples organização do Serviço de Adoração. Pode-se afirmar, sem dúvida, que os Estatutos da Agregação, Cf. RA 11, preveem essa forma de vida juntos, uma comunidade de família que se organiza no mundo como um pequeno Cenáculo de Vida Eucarística²⁰.

3. Uma família que vive a Espiritualidade Eucarística Renovada (EER)

O Concílio Vaticano II, a reforma litúrgica promovida e a atualização exigida em todas as Congregações Religiosas trouxeram como fruto a **Regra de Vida** atual da Congregação do Santíssimo Sacramento, aprovada em 1984. Desde então, a Congregação se compromete na busca e na definição de uma forma de vida marcada por uma espiritualidade eucarística como desafio e implicações concretas para a vida e a missão SSS.

Uma das primeiras vezes em que na Congregação foi citada a expressão “Uma Espiritualidade Eucarística Renovada” foi durante o XXXI Capítulo Geral (1993) para o objetivo específico do ‘Estilo de Vida’:

Em 1993, os religiosos e as comunidades desenvolveram sua vida religiosa SSS como primeiro testemunho de seu carisma, seguindo Padre Eymard em uma **espiritualidade eucarística renovada** que integre vida de oração, vida fraterna e atividades apostólicas, e que convoque para uma solidariedade maior com os pobres, solidariedade vivida conforme os dons que cada um recebeu do Espírito²¹.

²⁰ Pedro Julião Eymard, testemunho do Padre Tesnière, em 26 de fevereiro de 1868 (PR 131, 1, nota 1; OC XIV, 423).

²¹ Cf. Atos do XXXI Capítulo Geral (1993), p. 182.

Foi preciso esperar até o XXXII Capítulo Geral (Rio de Janeiro, de 10 a 28 de maio de 1999), quando o grupo “Memória e Discernimento” apresentou um documento que desenvolvera detalhadamente “Uma Espiritualidade Eucarística Renovada” para um estilo de vida para a missão:

[...] O Capítulo Geral reconhece que o estilo de vida no qual nossa espiritualidade eucarística encontra realmente sua expressão caracteriza-se pelo modo de vida de uma comunidade fraterna, de uma comunidade orante e de uma comunidade servidora.

Uma comunidade fraterna

A comunidade está constituída como uma comunidade eclesial de discípulos do Senhor que vivem como irmãos, segundo a Regra de Vida. Todos – religiosos e leigos, homens e mulheres com os que compartilham sua vida – são chamados a aceitarem-se mutuamente com suas diferenças... preocupa-se em encarnar sua maneira de viver na cultura e na vida do povo onde se encontra.

Uma comunidade orante

A vida de oração da comunidade e de seus associados leigos constitui parte integrante da missão. Expressa-se nas Celebrações da Palavra e, de modo especial, na Celebração da Páscoa do Senhor, prolongada na oração diante do Sacramento do Corpo de Cristo.

Uma comunidade servidora

A espiritualidade da comunidade é também a força operante de seu objetivo apostólico, pela qual busca, em comunhão com os leigos, homens e mulheres, construir comunidades em que a Eucaristia é o centro da vida e a força inspiradora²².

²² Cf. Atos do XXXII Capítulo Geral (1999), p. 195-200.

A vida segundo a **Espiritualidade Eucarística Renovada** (EER) é a proposta de um itinerário da Congregação para o serviço do Culto Eucarístico e do compromisso de atrair a todos – sacerdotes e leigos - à Eucaristia (Cf. RV 43), como resposta pessoal e comunitária à vocação eucarística que tem sua origem no carisma específico eymardiano:

- * seguindo o exemplo do fundador que chegou ao “dom de si mesmo”. “Eu vivo, mas não eu: é Cristo que vive em mim” (Gal. 2, 20)²³;
- * para os religiosos, religiosas e leigos associados, trata-se em primeiro lugar de um conhecimento básico (catequese e aprofundamento) da Eucaristia para descobrir suas riquezas e o anúncio ao mundo da força de renovação que nos engloba e nos compromete nesse dinamismo, por um mundo mais justo e verdadeiro...

Numa pregação antes de 1856, Padre Eymard já havia falado da Eucaristia, fruto do amor de Jesus Cristo pelo homem, que promove a **identidade de vida**, exigência do amor:

O amor requer a identidade de vida, isto é, o mais perfeito atrai, eleva, se identifica com o menos perfeito. Amor do pai, da mãe; o filho vive neles. A Eucaristia, união do homem com Jesus Cristo. Que união? [...] É a união eucarística. São Cirilo de Jerusalém a compara a dois pedaços de cera. Jesus Cristo mora em mim e eu nele (Cf. Jo 6, 56). Esta união realiza a transformação do homem em Jesus Cristo: Jesus Cristo se converte no centro, na norma, na vida, na felicidade do amor (Cf. Jo 6, 57)²⁴.

Identidade de vida e sentido de pertença à Congregação que nascem de uma mesma participação no conteúdo e na compreensão

²³ Pedro Julião Eymard, Grande Retiro de Roma, 21 de março de 1865 (NR 44, 119; OC V, 370) Grande Retiro de Roma, Madrid, 2009.

²⁴ Pedro Julião Eymard, A Eucaristia, fruto do amor de Jesus Cristo pelo homem (PG 279, 4; OC XII, 181).

do sentido profundo do mistério da Eucaristia são o fundamento de toda expressão de vida e de compromisso com essa “Pequena Família Eymardiana”.

O caminho percorrido pela Congregação no carisma SSS, em sua história e em sua tradição, da fundação até nossos dias, deve constituir uma aquisição e uma participação que precisa unificar todos os membros num mesmo projeto de vida e de missão.

Padre Eymard sempre quis oferecer a todos – religiosos, religiosas, clérigos diocesanos e leigos – a possibilidade de pertencer a essa grande família do Santíssimo Sacramento, como disse em sua Catequese na Capela do Faubourg Saint-Jacques em Paris, no dia 21 de janeiro de 1864:

Não temos Ordem Terceira, não podemos oferecê-la, provavelmente nunca a teremos. Por toda a parte nos pedem, pertencer à família do Santíssimo Sacramento é tão bonito... O Santíssimo Sacramento pertence a todos, é a mesa da família, nós não o reservamos para nós. Dizemos: unamos nossos esforços, é isto que cria uma fraternidade eucarística...²⁵

Consequentemente, nesse caminho de atualização e busca de maior fidelidade ao carisma de São Pedro Julião Eymard, as duas Congregações do Santíssimo Sacramento puderam chegar em 2010 à proposta do “**Projeto de Vida**” para todos os leigos e leigas que desejem compartilhar o mesmo ideal de vida e associar-se à missão SSS. Hoje, os leigos associados ou agregados são membros efetivos da família eymardiana que já era assim composta:

- Congregação dos Religiosos do Santíssimo Sacramento (1856);
- Congregação das Servas do Santíssimo Sacramento (1859);

²⁵ Pedro Julião Eymard, Pregação na Capela do Faubourg Saint-Jacques, em 21 de janeiro de 1864 (PP 4,3; OC XII, 616).

- Agregação do Santíssimo Sacramento (1859);
- Instituto Secular *Servitium Christi* (1952).

4. Uma pequena família internacional

O significado de internacionalidade para a Congregação (Cf. Mensagem do XXXIV Capítulo Geral (2011) deriva da compreensão e do conhecimento da identidade específica SSS com todas as implicações para a pertença a essa **pequena família internacional**". No "Diretório dos Agregados", Padre Eymard havia ressaltado o que é o sacramento da Eucaristia para uma fraternidade universal:

Pela Eucaristia, Jesus Cristo é o Rei das sociedades. Jesus veio não apenas para salvar o homem, mas também para fundar uma sociedade cristã, eleger um povo composto por todos os filhos de Deus espalhados por toda a terra. [...] A Eucaristia é o vínculo fraterno dos povos entre si; somente há irmãos no banquete sagrado, ao pé do altar; é uma única família²⁶.

A Congregação do Santíssimo Sacramento está atualmente presente em 29 países, com 145 comunidades religiosas para 870 religiosos... e um número cada vez maior de leigos associados presentes e comprometidos onde há religiosos e religiosas SSS. E também em outras partes onde não estão ou já não estão presentes os religiosos.

Considerando a situação da Província Nossa Senhora de Guadalupe (Argentina, Brasil, Chile), sua presença de vida e de compromisso em três países tão diferentes, com línguas, culturas e costumes próprios de cada um, pode parecer difícil ter projetos comuns. Entretanto, se somente vemos as diferenças, jamais se poderá chegar à unidade pela participação em um mesmo carisma e uma mesma espiritualidade... Ao menos é o que se espera da parte de todos.

²⁶ Pedro Julião Eymard, *Diretório dos Agregados* (RA 19, 7; OC VIII, 482).

As consequências para a internacionalidade na família eymardiana é, em primeiro lugar, a acolhida de pontos de vista diferentes, não como limites ou motivos de separação, mas como valores e riquezas para compartilhar, tendo o desejo e a vontade de caminhar juntos por um fim comum: compartilhar a vida que nasce da Eucaristia com todos aqueles que encontramos em nossa vida exige, acima de tudo, ter algo para compartilhar...

Somente no respeito recíproco pode-se construir juntos, com um verdadeiro espírito de família, e consolidar as realidades particulares e comuns: “Nada façais por ambição ou vanglória, mas com humildade, cada um considere os outros como superiores a si e não cuide somente do que é seu, mas também do que é dos outros” (Fil 2, 3-4).

5. No espírito de economia de comunhão

O significado de **economia**, que é uma atividade humana de produção, de distribuição, de intercâmbio e de consumo de bens e serviços, unido ao termo **comunhão** assume aspectos novos que contribuem no plano das ideias de base e das opções consequentes e, mediante uma atitude construtiva, permitem realizar projetos comuns.

Uma economia de comunhão como “política de gestão” dos assuntos para projetos e atividades exige que seja colocado tudo em comum: pessoas, ideias, recursos e quaisquer outros meios para aproveitamento e serviço de todos. Isto exige uma atitude autocrítica e criatividade para uma organização interna limitada ao essencial (sem exagero ‘burocrático’...), prevendo tudo por um projeto e uma meta comuns.

Continua sendo verdade que a preocupação primeira e maior dos membros de uma associação eucarística que acolheu e integrou o “Projeto de Vida” deve ser o desejo ardente de seguir e realizar o espírito eucarístico (Eucaristia = ação de graças) proposto, embora a organização do grupo, ainda que útil, não deva ser um fim em si mesma.

6. Como membros da grande “família carismática”

Carismática, adjetivo derivado de carisma. Diz-se de uma comunidade de cristãos caracterizada por um grande fervor, uma intensa vida de oração e um compromisso apostólico.

Como acabamos de dizer, Padre Eymard, desde o início, impulsionado pelo carisma que recebeu quis somar os leigos ao projeto das fundações das duas Congregações²⁷. Em sua época, o momento ainda não era propício para esse modo de compartilhar o mesmo ideal carismático – a Santa Sé não o havia permitido –, mas o tempo lhe deu razão.

Hoje, já se admite na Igreja que religiosos, religiosas e leigos associados possam fazer parte da mesma “família carismática”, no sentido de uma verdadeira comunhão para compartilhar uma vocação específica que responda a um mesmo carisma segundo as intuições do fundador da família religiosa. Esse movimento agregador foi o desejo manifestado pelo Papa Francisco, no Ano da Vida Consagrada.

No que se refere às duas Congregações do Santíssimo Sacramento e seus vínculos com todos os associados do mundo, chegou o momento de começar a pensar em uma promoção da “família carismática”, primeiro em nível nacional e, depois, em nível internacional, que reúna todos aqueles que se inspiram no carisma de São Pedro Julião Eymard.

O XXXV Capítulo Geral (2017) poderia ser a ocasião para estudar esse aspecto internacional da questão e apresentar propostas para um plano de trabalho em comum a fim de chegar, por um Conselho Mundial da “Família Carismática Eymardiana”, à coordenação das variadas formas de pertença de todos aqueles que compartilham a mesma vocação eucarística.

²⁷ Cf. Henri Evers, *A Agregação do Santíssimo Sacramento, Origem e Desenvolvimento. Estudo histórico e prático*, Montreal, 1951.

7. Conselhos de vida espiritual de Padre Eymard aos leigos associados

Em um texto autografado para uma Alocução antes da comunhão, Padre Eymard propõe receber Jesus da mesma forma como ele era acolhido na casa de Betânia:

[...] Recebam Jesus como Marta e Maria Madalena em Betânia! Com que alegria ele é recebido em sua casa! Com que respeito se aproximam dele! Vejo Madalena a seus pés, fitando-o, escutando-o como seu bom Mestre. E Marta que espera [?] com pressa, completamente entregue ao amor e ao serviço de seu Senhor. Por isso, Jesus amava Marta, Maria e Lázaro, como bem o provou. É o estado do comungante ao redor de Jesus: Maria o adora, Marta o serve, Lázaro o ama²⁸.

Preocupado em reservar um lugar importante à Palavra de Deus em sua vida pessoal, Padre Eymard é coerente em seus pontos fortes quando aconselha pessoas que confiam nele. Temos um exemplo em trechos de cartas dirigidas a três senhoras:

“Somente deve fazer uma coisa para avançar e não retroceder: dedicar-se à vida interior, à vida de recolhimento, às leituras espirituais como as da Sagrada Escritura. Deveria lê-la com um pouco mais de frequência e compre a Bíblia de Carrières. Tenha presente este princípio de vida: Não será feliz no serviço de Deus se não o é na vida interior de oração e de amor”²⁹.

“Amar a leitura da Sagrada Escritura. Esta leitura faria a alma aspirar a Deus, a alimentaria, a ocuparia deliciosamente”.³⁰

²⁸ Pedro Julião Eymard, Alocução antes da comunhão (PG 313,2; OC XII, 260); também Cf. Santa Maria Madalena, 18 de julho de 1867 (PP 34, 2; OC XII, 722).

²⁹ Pedro Julião Eymard, à senhora Natália Jordan, 04 de dezembro de 1863 (CO 1323; OC III, 711).

³⁰ Pedro Julião Eymard, indicações para o retiro do mês à senhora Maréchal, 25 de outubro de 1866 (CO 1859; OC IV, 442).

“ Eu a aconselho que leia muito a Sagrada Escritura, Antigo e Novo Testamento. Também poderá encontrar em francês de São Bernardo, de São Boaventura, de São Jerônimo, assim como suas Cartas, e lê-las. É preciso escutar a Palavra de Deus em sua fonte divina.³¹

No **Diretório dos Agregados**, mais uma vez, falando da Eucaristia, Padre Eymard declara que esta deve tornar-se a nobre paixão do coração:

[...] Feliz a alma à qual a santa paixão pela Eucaristia inspira e inflama! Aquela que só vive para seu bem-amado, a Esposa dos Cânticos que não quer senão seu reino eucarístico. Esta alma pode, então, dizer como São Paulo: ‘Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim’ (Gal. 2,20) e, se se espremesse toda sua vida, surgiria uma hóstia, Jesus, sua vida.³²

Mais adiante, no mesmo Diretório, propõe a todos os leigos agregados que façam da Eucaristia seu “Centro eucarístico de vida” e, segundo ele, tal projeto seria fácil de ser realizado por uma “alma simples e fervorosa”:

O segredo para chegar depressa a esse Centro eucarístico de vida é, durante um tempo, tornar Jesus no Santíssimo Sacramento o objeto habitual do exercício da presença de Deus, o motivo dominante de suas intenções, a meditação de seu espírito, o afeto de seu coração, o objeto de todas suas virtudes. Se a alma for bastante generosa, chegará à unidade de ação, a sobrenaturalizar-se com a adorável Eucaristia, a pensar nela com a mesma facilidade que pensa em outra coisa.

³¹ Pedro Julião Eymard, a Virgínia Danion, 24 de fevereiro de 1867 (CO 1924; OC IV, 494).

³² Pedro Julião Eymard, Diretório dos Agregados (RA 17,16; OC VIII, 466).

Seu coração experimentará com facilidade e suavidade os afetos mais ternos. Em uma palavra, o Santíssimo Sacramento se converterá na atração de devoção de sua vida, visto que está no centro da perfeição de seu amor. Oito dias são suficientes a uma alma sensível e fervorosa para adquirir esse espírito eucarístico. Mesmo que levasse quinze dias, um mês, o que seria isso comparado aos bens imensos, com a paz, com a felicidade que gozará na divina Eucaristia.³³

Falando de sua experiência para chegar a amar até o extremo, como o Senhor o demonstrou e pediu a seus discípulos com “não há maior que dar a vida...” (Jo 15, 13), no Retiro de Roma, em 22 de março de 1865, fala de sua união com o Senhor:

É, pois, pelo amor e glória de seu Pai, que Nosso Senhor deseja a união conosco... Eis por que São Paulo nos chama frequentemente membros de Cristo, corpo de Cristo (I Cor 6, 15; I Cor 12, 27). Eis por que Nosso Senhor na Santa Ceia disse a seus discípulos: ‘Permanecei em mim, permanecei em meu amor’ (Jo 15, 4.9). É o *dom de si*, visto que já não se vive em si, visto que se trabalha para Aquele no qual se vive e se está a sua disposição. Nosso Senhor deseja essa união por amor para conosco, para nos enobrecer nele.³⁴

8. Conclusão e oração

Para concluir esta contribuição não exaustiva, para os leigos associados da Família Eymardiana proponho um **Ato de Fé** de nosso fundador, São Pedro Julião Eymard, Apóstolo eminente da Eucaristia:

³³ Pedro Julião Eymard, Diretório dos Agregados (RA 17, 9; OC VIII, 461).

³⁴ Pedro Julião Eymard, Grande Retiro de Roma, 22 de março de 1865 (NR 44, 121; OC V, 372). Grande Retiro de Roma, Madri, 2009.

Sim, meu Senhor e meu Deus. Creio e adoro com a Santa Igreja vosso corpo, vosso sangue, vossa alma e vossa divindade substancialmente presentes na Hóstia sagrada. Eu creio, mas aumentai minha fé, dai-me uma fé simples como a de uma criança, viva como a chama do amor, forte como a dos mártires, entregue como a dos Apóstolos.³⁵

Sugestões para serem aprofundadas na reflexão pessoal:

- ✓ O que significa para você ser membro desta Associação?
- ✓ Em que isto o (a) caracteriza?
- ✓ A que compromete?

Oração final

Senhor, propiciastes a São Pedro Julião Eymard ficar profundamente comovido pelo dom gratuito de seu Batismo e da Eucaristia. Para ele, era o começo e a continuação de uma vida repleta de graça.

Concedei-nos, por sua intercessão, descobrir para que nos chamastes, no momento de nosso Batismo e pelo Sacramento da Eucaristia.

Concedei-nos a graça de viver nossa vocação cristã e eucarística, na fidelidade criativa a vosso chamado. Amém!

São Pedro Julião Eymard, Apóstolo eminente da Eucaristia, rogai por nós!

Roma, 21 de agosto de 2016

Padre Giulio MACCALI, sss
Conselheiro-geral para a América Latina

³⁵ Pedro Julião Eymard, Ato de fé de Padre Eymard (RA 20,8; OC VIII, 494).